

INDEXAÇÃO
DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE FILOLOGIA:
O JORNAL DE FILOLOGIA

Leonor Lopes Fávero (USP e PUC-SP)

Márcia A G Molina (UNISA)

O trabalho que ora apresentamos inscreve-se num maior, coordenado no Rio de Janeiro pelo Prof. Dr. Antonio Martins de Araújo, cujo objetivo é indexar as principais revistas filológicas brasileiras, lançadas no século XX, para, ao mesmo tempo, resgatar a memória daqueles que escreveram a história da Filologia Brasileira, e favorecer um fácil acesso a essa bibliografia.

Ao nosso grupo coube pesquisar e resumir, dentre outros veículos, o *Jornal de Filologia*, dirigido por Silveira Bueno e lançado em São Paulo em 1953, sobre o qual discorreremos a seguir. Antes esclarecemos que o presente texto está dividido em 4 partes. Na primeira, trataremos do conjunto da obra: sua apresentação, enumeração e números publicados. Na segunda, explanaremos sobre os idealizadores do *Jornal*, sobre seus organizadores, diretores e editores; na terceira, sobre suas seções e, na última parte, apresentaremos as conclusões depreendidas.

O CONJUNTO DA OBRA

São 13 os volumes do *Jornal de Filologia*, o primeiro lançado em julho de 1953 e o último, no biênio 1960/1961. Em relação à sua organização, percebemos que essa não obedece a uma criteriosa enumeração, nem rigorosa especificação dos fascículos. Para que tenhamos idéia, os jornais lançados – trimestralmente – durante o primeiro, segundo e terceiro anos foram assim enumerados:

| |
|--|
| <p>Ano I – Julho a Setembro de 1953 – Vol. I – N° 1 Ano I – Outubro a Dezembro de 1953 – Vol. I – N° 2 Ano I – Janeiro a Março de 1954 – Vol. II – N° 1</p> |
|--|

Esses dados encontram-se em itálico preto sob fundo branco, colocados em destaque no centro da capa, abaixo no nome da obra. A partir do quarto exemplar, somado a esses itens, os *Jornais* passaram a receber seu número em negrito preto, tipo vinte e quatro, tanto

no centro, quanto na lombada do volume. Além disso, foi introduzido o termo “fascículo”, que passou também a ser enumerado.

Um fato curioso é o relativo à paginação: nos exemplares um e dois, ela se sucede, ou seja, vai da página um à oitenta e oito (primeiro volume) e da oitenta e nove à duzentos e dois (no segundo). No terceiro, inicia-se nova enumeração de páginas que continua até o sexto, chegando a quatrocentos e doze (Fascículo quatro). No sétimo, surge novamente outra paginação, que continua até o nono, na página duzentos e setenta e cinco (Fascículo I *sic* !). Já os Jornais de números dez, onze, doze e treze possuem paginação individual, ou seja, o de número dez tem oitenta e três páginas; o onze, setenta e cinco; o doze, cento e quinze; e o treze, setenta e nove. Somente o exemplar número dois do primeiro volume apresenta índice.

O veículo perdeu sua trimestralidade a partir do final de seu terceiro ano, passando a ser de publicação ora trimestral, ora semestral, até 1956, a seguir anual. Além disso, não houve os Jornais de 1957 e de 1959; e o derradeiro número, saído no biênio 1960/1961, apresenta capa, artigos e noticiários um pouco diferentes dos até então lançados.

Por último, quanto à forma, cada volume foi publicado em papel jornal, com capa num similar ao atual papel *couchê* de baixa gramatura, em pontilhado colorido em tom pastel, com título em caixa alta, também num fundo branco.

SEUS IDEALIZADORES, ORGANIZADORES, DIRETORES, COLABORADORES E EDITORES

Como já mencionamos anteriormente, a idealização e direção do Jornal de Filologia coube ao Prof. Dr. Silveira Bueno, que foi, de 1939 até a década de 60, professor titular de Filologia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, na ocasião situada na Rua Maria Antonia, 294, nessa cidade.

Autodidata na área, teve, como muitos de seus contemporâneos, formação clássica. Foi seminarista, professor da Escola Normal Modelo, situada na Praça da República (SP) e autor de uma série de livros didáticos, como *Páginas Floridas*, *A Arte de dizer*, *A Arte de*

Escrever e A Arte de Falar em Público. Concorreu em 1939 ao concurso de provimento de cátedra na Universidade de São Paulo e, aprovado dentre outros dois concorrentes, passou a desenvolver ali o magistério por cerca de 30 anos, até sua aposentadoria compulsória. Em sua primeira aula nessa Instituição, em 1940, esclareceu a concepção e a linha de Filologia com que conduziria o curso:

A Filologia tem como objeto principal o conhecimento completo e perfeito da civilização de um povo, numa determinada época de sua vida civil, através das suas obras de razão, de sentimento e de fantasia. (Anuário da USP, 1939/1949, vol.I, p.83)

Para atender às necessidades do curso, o professor publicou, ou fez publicar, outras inúmeras obras, dentre elas o Jornal objeto de nossa análise. Tinha, para esse fim específico, como secretários a Prof^a Dra. Dinorah da Silveira Pecoraro e o Prof. Dr. José Cretella Júnior. À Saraiva S. A - Livreiros Editores coube a edição da obra, que foi distribuída em oito capitais: em São Paulo, pela Livraria Acadêmica; no Rio de Janeiro, pela Alberjano Torres; em Belo Horizonte, pela José Cândido Nascimento; em Recife, por I. Batista de Oliveira; em Salvador, por Florêncio de Matos; em Curitiba por F. de Souza Pinto e em Porto Alegre, pela Organização Sulina de Representação Ltda. e no Maranhão pela Livraria Universal.

Muitos e de várias cidades brasileiras foram os estudiosos que contribuíram com o professor Silveira Bueno e com o Jornal de Filologia, dentre eles, o Prof. Antenor Nascentes, da Universidade do Distrito Federal; o Prof. Augusto Magne, da Universidade do Brasil; o Prof. Herbert Baldus, do Museu do Ipiranga, o Prof. Isaac Salum, da Universidade de São Paulo, o Prof. Cândido Jucá Filho, do Colégio Pedro II, o Prof. Serafim da Silva Neto, da Universidade Católica, ambos do Rio de Janeiro; e o Prof. Mansur Guérios, da Universidade do Paraná. Esclarecemos que na imensa lista de colaboradores, incluída na sua última contra-capa, constava a observação de que aquela não se tratava de uma relação definitiva.

Acrescentamos que o Jornal possuía em torno de seis seções, algumas permanentes, outras, nem tanto, como veremos a seguir.

SEUS OBJETIVOS

No primeiro volume, o Prof. Silveira Bueno especifica o porquê da criação desse Jornal e das seções que o constituiriam . Afirma na apresentação:

Destina-se a revista a divulgar estudos de filologia tomando o vocábulo em seu mais vasto sentido. Especialmente, porém, traz em mira as pesquisas feitas no seio da Língua Portuguesa no Brasil, do seu substrato tupi-guarani, das influências de outros idiomas(...) bem como das línguas africanas. (Jornal de Filologia, Ano I, Vol. I, P. 1)

Esses objetivos coadunam-se, portanto, com a vertente teórica que Silveira Bueno dissera adotar ao proferir sua aula inaugural na Universidade de São Paulo, em 1940.

Salienta ainda nesta apresentação que, no vasto campo da observação lingüística, tudo ainda estava para se fazer em nossa pátria, já que havia aqui 53 milhões de habitantes, uma miscigenação variada, um rico folclore nacional ou adaptado, lutas, superstições e uma riquíssima poesia popular. Informa-nos que de todo esse material se serviria a obra e que, às vésperas da comemoração do 4º Centenário de São Paulo: “*O Jornal de Filologia* deseja ser mais uma afirmação do espírito batalhador e progressista dos que fazem desse estado o orgulho do Brasil” (Idem, p.2)

O primeiro volume está assim constituído: Apresentação; Artigos (em número de cinco, sendo o primeiro do próprio Silveira Bueno), Filólogos Brasileiros, Transcrição, Revista e Livros e, ao final, propagandas de obras e livrarias. Os demais exemplares, exceto o décimo terceiro, seguem o modelo desse primeiro (excluída a Apresentação), com poucas alterações, as mais sensíveis relacionadas à ordem de disposição das seções.

Os artigos, escritos pelos colaboradores, ora em português, ora em inglês, francês ou espanhol, constituíam a grande parte do Jornal. Abrangendo praticamente todas as subáreas da filologia e da lingüística, como filologia românica, latim histórico, dialetologia, morfossintaxe, semântica, fonologia, lexicologia, história das línguas, estilística e curiosidades vernaculares.

Eram em torno de cinco e tinham em média de três a quatro páginas. Alguns, maiores, eram publicados em partes, ou seja, começavam em um número e eram finalizados no subsequente.

Curioso, esclarecedor e iniciado no Volume II, nº 1 de janeiro a março de 1954 e presente em todos os demais volumes do Jornal, o *Dicionário do português arcaico* do Prof. José Cretella Junior não evoluiu da letra –a-, tendo assim sido justificada sua publicação:

(...) O entusiasmo com que as novas gerações se voltaram para os monumentos da língua alterou radicalmente a orientação dos estudos filólogos entre nós.

Em 1941, freqüentávamos a Seção de Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia e tivemos nossas atenções voltidas para o português medieval.

As cantigas dos trovadores, os primeiros textos em prosa, o teatro vicentino, particularmente, atraíram nossas atenções, e, não existindo em português nenhum dicionário especializado do Período Arcaico, principiamos a agrupar os termos que encontrávamos nos textos compulsados.

Reunimos assim centenas de vocábulo que, explicados e quase sempre abonados pelos autores que os empregaram, constituíram o Glossário do Português Arcaico, que começou a ser publicado na Revista Filológica, dirigida pelo professor Rui da Almeida.

Interrompida a publicação daquele Arquivo de Estudos de Filologia não mais nos preocupamos com o Glossário até que, graças aos esforços do Dr. Silveira Bueno, surgiu o Jornal de Filologia, de âmbito internacional, que acolheu em suas páginas o antigo trabalho, fruto de estudos iniciados na Faculdade de Filosofia de São Paulo. (P. 41)

Muitos outros foram os estudiosos que colaboraram com importantes artigos nessa seção, dentre eles, destacamos os professores: Artur Ramos de Almeida Torres, Robert Henri Aubreton e Dinorah Pecoraro.

Na seguinte, “Filólogos Brasileiros”, os mais importantes estudiosos foram, com muita justiça, homenageados por Silveira Bueno; do primeiro lembrado, Otoniel Mota, o diretor passou, por exemplo, por Mario Barreto, Maximino Maciel, Heráclito Graça, Fausto Barreto, Rui Barbosa e Eduardo Carlos Pereira. No último exemplar do Jornal, Dinorah Pecoraro homenageia Serafim da Silva Neto, momento em que também noticia sua morte.

A seção chamada pelo diretor de “Transcrição” esteve presente nos 12 primeiros volumes do Jornal, e foi assim por Silveira Bueno justificada: “Nesta seção do Jornal de Filologia transcreveremos “data venia” artigos e estudos já publicados em revistas e livros que sejam de interesse aos estudiosos do Brasil” (...) (p.15)

Uma outra, intitulada “Crítica de Livros”, trazia, em média, a análise de dez obras e, embora a grande parte dessas resenhas tenha sido escrita pelo próprio diretor do jornal, contou também com a colaboração de outros estudiosos, como Antenor Nascentes e Dinorah Pecoraro. Muitos foram os pesquisadores, brasileiros e estrangeiros que passaram pelo crivo dos articulistas. Dentre os primeiros destacamos: Ismael da Silva Coutinho, Aires da Mata, Serafim da Silva Neto e Joaquim Mattoso Câmara Júnior; dentre os segundos, citamos: Raimond Sayers, do Hispanic Institute de Nova Iorque; Albert Blaise, de Strasbourg; Göran Hammaratrons, da Faculdade de Letras da Universidade de Colômbia. Até a tese de doutoramento de D. Paulo Evaristo Arns (Arcebispo de São Paulo por vários anos) foi criteriosamente avaliada por Silveira Bueno.

Interessante aqui ressaltar que essas críticas foram – na maioria das vezes – extremamente duras e mordazes. Silveira Bueno não se intimidava frente a uma obra que julgasse “inferior”, chamando-a por exemplo de: *ensaio de largo espírito infantil, sem cunho científico* (Volume 6, p. 390), ou de obra *enferma* (idem, p. 382), ou de *tentativa de biografia* (Volume 5, p. 296), ou ainda de *estudo lacunoso* (Volume 12, p. 97). Entrementes, quando uma era elogiosa, seu analista não fazia parte dos colaboradores habituais dessa parte do Jornal.

Excetuamos aqui a resenha feita pelo diretor à tese de doutorado de Profa. Dinorah da Silveira Pecoraro, sua sobrinha. Para ela, Silveira Bueno não mediu elogios, analisada juntamente com o trabalho de igual temática realizado pelo Prof. Joseph H.D. Allen Jr., afirma: “Comparando ambas as obras, devemos ressaltar a maior amplitude e mais completa pesquisa filológica do trabalho brasileiro” (Volume 3, p. 182)

Na seção “Revistas”, os editores, além de acusar o recebimento de vários exemplares, nacionais e estrangeiros, propagavam os re-

cém lançados, especificando sua direção, origem, apresentação e formatação.

A última parte do Jornal “Publicações Recebidas” destinava-se tão somente a acusar o recebimento de obras para análise.

É importante esclarecer que algumas seções ocorreram só em alguns números, como a de “Falecimentos”, constante apenas nos Jornais nº 2, ano I, Volumes I e nº 1, ano I, Volume II. O primeiro divulgou o passamento de Jakob Jud, Amado Alonso, Giorgio Pasquali e Francesco Ribezzo. O segundo, o falecimento tanto de Américo Brasiliense de Moura, quanto do Prof. Said Ali. Em ambos os casos, além da notícia de morte, foi apresentada uma pequena biografia dos estudiosos. No volume doze do Jornal, vimos também uma seção intitulada “In memoriam”, na qual se fez publicar o texto “*O indianista Ambrogio Ballini*”, escrito por Jorge B. Stella. Já no volume treze, a nota de falecimento do Prof. Sever Pop é dada, sem ter sido encimada por qualquer título.

Alguns volumes do Jornal apresentaram uma seção ora intitulada “Noticiário”, ora “Notícias”, ora ainda “Crônica”, objetivando, em todos os casos, veicular informações da área de Linguística: datas de defesas de teses, lançamentos de obras importantes e informações a respeito de simpósios, encontros e congressos. É nessa seção que vemos registradas, por exemplo, informações a respeito do *1º Congresso de Dialectologia e Etnografia* ocorrido no Brasil na década de 50.

Outrossim, como já falamos, no final do Jornal, somente até o volume nove, vinham páginas dedicadas à publicidade. Nelas, livros de diferentes gêneros eram divulgados. Nessas páginas, exemplares de Código Civil e do Comercial Brasileiros eram propagados ao preço de cento e quarenta cruzeiros (Volume 9). Uma *obra perfeita para o conhecimento do idioma*, a Gramática Normativa da Língua Portuguesa, do próprio Silveira Bueno, não podia deixar de constar nessas páginas, e até mesmo volumes do romance *Ele te dominará*, de Ondina Ferreira, foi ali oferecido ao consumo dos leitores ávidos de paixão.

O sumário da obra era apresentado em sua primeira contracapa; na segunda vinha a relação de colaboradores, o lugar de reda-

ção (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), nome e endereço dos editores e preços dos exemplares, a saber:

| | |
|----------------------------------|------------|
| Por ano (4 números) | Cr\$ 70,00 |
| Número avulso | Cr\$ 20,00 |
| Número atrasado | Cr\$ 30,00 |
| Estrangeiro por ano (4 números) | US\$ 4,00 |

Ainda nessa contra-capa, podiam-se ler as cidades onde o Jornal era distribuído e as empresas responsáveis por sua distribuição. Finalizava-a a seguinte nota, em destaque:

O Jornal de Filologia não se responsabiliza pelos conceitos e linguagens dos seus colaboradores.

OBSERVAÇÕES E PERSPECTIVAS VINDOURAS

Pudemos observar que o Jornal procurou ter ao longo de sua existência uma mesma formatação, apresentando sempre (ou quase sempre) as mesmas seções, os mesmos articulistas e o mesmo tom bastante crítico. A única ressalva importante faz-se em relação ao exemplar de número treze. Nele a cor, a capa e o conteúdo diferenciaram-se dos demais. Nesse exemplar não há, por exemplo, a seção “Transcrição”, nem “Publicações Recebidas”.

Por outro lado, e de modo geral, os artigos foram elaborados pelos mais importantes nomes da Lingüística Brasileira e nos ajudam a traçar o desenvolvimento e avanços de nossos estudos lingüísticos, para os quais, desde aquela época, contavam nas Universidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, principalmente, com grandes centros de pesquisa.

O trabalho de análise e síntese desse veículo foi para nosso grupo muitíssimo importante e gratificante, já que nos possibilitou revisar diversas áreas e subáreas de estudos da linguagem elaborados na década de cinquenta do século XX, ocasião ímpar na e para a Filologia Brasileira, pois foi nesse momento que pululavam em todas as grandes universidades discussões para haver definitivamente a implementação dos estudos lingüísticos nos Cursos de Letras.

Para finalizar, esclarecemos que essa foi a primeira obra analisada em seu conjunto pela nossa equipe; as demais a serem estuda-

das a seguir: *Revista de Filologia*, dirigida por Silvio de Almeida, e o *Boletim de Estudos Filológicos*, dirigido por Afrânio do Amaral e Celestino Pina, constituirão a próxima etapa de nosso trabalho com os quais esperamos dar nossa contribuição à História do Pensamento Lingüístico Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

BUENO, S. *Jornal de Filologia*, volumes 1 a 13, São Paulo: Saraiva, 1953 a 1961

Anuário da Universidade de São Paulo, 1939/1949, Vol. 1, p. 83.